

## PERCEPÇÃO DA DIDÁTICA DE UM PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR

Carine Emanuely de Araujo Farias 1; Camila Cavalcante Albuquerque 2; Michelle Costa Araujo Arruda 3; Lays Sousa Fernandes 4; Orientadora: Kátia Farias Antero 5

*1. Universidade Estadual da Paraíba, carine.emanuely@gmail.com; 2. Universidade Estadual da Paraíba, cavalcante.camila88@gmail.com; 3. Universidade Estadual da Paraíba, araujo.arruda\_77@hotmail.com.br; 4. Universidade Estadual da Paraíba, layssousa16@hotmail.com; 5. Universidade Estadual da Paraíba; Faculdade Maurício de Nassau ( Campus-Campina Grande);. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, Cultura e Diversidade – NUPEDI/IFPB – CNPQ, professorakatiaantero@hotmail.com*

**Resumo:** A formação pessoal e profissional de uma pessoa de constitui através de suas histórias de vida e experiências, com isto percebemos que as atividades educacionais têm um valor muito grande na vida de qualquer pessoa. Os docentes têm um papel de construir conhecimento e estimular as habilidades individuais dos estudantes, sendo assim, aqueles que tem conhecimento da didática, que se trata de um campo educacional, que visa auxiliar no desenvolvimento e aperfeiçoamento de metodologias eficientes, tem maior êxito. Diante disto, esse trabalho tem por objetivo, procura investigar de que maneira a didática é destacada na vida dos docentes, com intuito de propor uma compreensão sobre a visão de um professor de ensino superior. Foi feita uma entrevista de sete perguntas, para uma professora de ensino superior, que envolviam assuntos como: a vontade de ser professor, realização profissional e experiências em sala, envolvendo didática. As questões eram voltadas para destacar a maneira como a professora se percebe diante de suas turmas, como desenvolve suas aulas e avalia dos estudantes. Constatamos através das respostas que a professora apresenta um senso de humanidade e tem como ferramentas de ensino, o olhar para a afetividade entre professor e aluno, contextualização, disponibilidade e metodologias mais didáticas, com o intuito de aprimorar o ensino em suas aulas, auxiliando assim na construção do conhecimento e contribuindo para a aprendizagem. Em síntese, concluímos que a entrevista foi de fundamental importância para conhecermos a posição de uma ex-professora nossa sobre sua didática que não conhecíamos por completo.

**Palavras-chave:** Compreensão, ensino, metodologia, docentes, universidades.

## **Introdução**

Boa parte da construção do indivíduo é feita na escola, sendo um ambiente que se constitui como o nosso país, inteiramente diversificado e misturado. Apresentando diferentes ideias e formas de conhecimentos, apropriados que junto com às relações de convivência e inúmeras experiências pedagógicas, são atribuídas ao progresso pessoal de aprendizado. Desse modo é introduzido uma relevância de que a vivência apresenta grande importância (VALDEZ, 2002, p. 24). A atividade educacional é um elemento complementar do método pedagógico onde os integrantes da comunidade são instruídos para atuação no meio social (LIBÂNEO, 2006).

De acordo com o artigo 10 da Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI (1998, p.26) estabelece uma primordialidade de mudanças de desenvolvimento no ambiente da atividade docente que devem ser aplicadas para explorar, modernizar e aperfeiçoar as competências educativas por intermédio de projetos adequados propiciando a mudança progressiva dos currículos e estratégias de ensino e aprendizagem.

Ligado aos sistemas políticos, culturais, econômicos, está o sistema educacional, que comporta o ensino e conseqüentemente a aula da universidade, que é onde se produz o conhecimento, através da relação professor aluno e a partir disto vemos a construção do saber e do questionar (VEIGA, 2000, p.175).

Os saberes da formação profissional, como conhecimentos e habilidades, atuam na construção do saber docentes, auxiliando na sua personalidade profissional (TARDIF, 2012). Sendo assim, as experiências de vida, seja ela pessoal ou profissional, refletem na identidade profissional do professor, que serve como uma bússola biológica, apenas te guia para a direção que você aprendeu em algum momento ser certa, sendo assim, atuam diretamente na configuração das suas práticas de ensino, tornando o profissional único no modo de interpretar e ser (FARIAS, 2009). Sendo assim, a prática pedagógica de uma pessoa, se constrói e se molda a partir de sua história pessoal e experiências (RIBAS, 2000, p.62).

A didática investiga e colhe experiências do campo educacional, para assim auxiliar no desenvolvimento ou aperfeiçoamento de metodologias eficientes, que irão a vim ajudar os mais diferentes campos (AMARAL, 2000, p.143).

As numerosas junções relacionadas à atividade docente e os conhecimentos fazem dos professores uma classe profissional e social onde sua presença resulta em uma ampla

competência de comandar, agregar e estimular estas habilidades para execução da prática (TARDIF, 2012, p.39).

A elaboração desse trabalho se deu após construção de uma entrevista proposta em sala de aula. O entrevistado foi escolhido com o critério de ser ou já ter sido professor dentro da universidade dos respectivos alunos. Diante da temática “memorial profissional” e “didática”, essa produção tem por objetivo, procura investigar de que maneira a didática é destacada na vida dos docentes, com intuito de propor uma compreensão sobre a visão de um professor de ensino superior.

### **Metodologia**

Os estudantes da turma, graduandos em ciências biológicas, foram divididos em grupos e direcionados a efetuar uma entrevista com um dos seus professores do ensino superior e apresentá-la em sala. Nela tinha perguntas sobre como se constituiu a vontade de ser professor, sobre sua realização profissional e suas experiências em sala, envolvendo sua didática.

Para tanto, tivemos como sujeito uma professora da UEPB, a mesma respondeu a uma entrevista realizada em um período de 12 minutos, as questões eram voltadas para destacar a maneira como a professora desenvolve suas aulas, avalia e organiza seus planos. Além disso, ela frisou sobre seu olhar em relação a afetividade entre professor e aluno para a aprendizagem. A entrevista continha sete questões, que foram respondidas através de uma conversa informal e descontraída. Desta forma, trata-se de uma pesquisa em campo, onde a observação é considerada uma ferramenta para a coleta de dados para adquirir informações sob determinados aspectos da realidade. Ela ajuda o pesquisador/entrevistador a identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento (LAKATOS, 1996).

São os autores da pesquisa, do texto produzido a partir dela, que conduzem o trabalho inicial da entrevista. “É o pesquisador quem define os objetivos da pesquisa, quem escolhe o método de investigação, quem realiza entrevistas, elabora o roteiro, registra respostas, transcreve, arquiva, interpreta e escreve e assina o texto final” (VELHO, 1986). E partindo disto que a pesquisa foi desenvolvida.

### **Resultados e discussão**

Inicialmente, foi construída a tabela 1, contendo as perguntas e as respostas da entrevista realizada. Diante das respostas é notório que a professora ama ensinar, mesmo relatando “não me via trabalhando com pessoas e sim com bichos”, hoje ela demonstra fazer tudo com alegria e não tem medo de transparecer isso para os alunos. Do mesmo modo, ela defende que devemos ir atrás daquilo que escolhemos para ser nossa profissão, aconselha não acreditar em tudo que ouve sobre ser professor, pois se doando de coração e fazendo o melhor possível chegará ao reconhecimento e com isso a realização profissional e pessoal, “em sala de aula eu não só ensino, mas me divirto.” Para Libâneo (2006, p. 16) “o trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social”.

**Tabela 1. Perguntas e respostas da entrevista com a professora do ensino superior.**

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1. Você lembra-se do momento da sua história pessoal, quando caiu a ficha que você queria ser um professor?	“Na verdade, durante muito tempo eu relutei em ser professora, eu não me via trabalhando com pessoas e sim com bichos, pois eles não dariam trabalho, não me estressar e fora isso tinha muita a questão da timidez, não me via com a desenvoltura necessária para trabalhar em sala de aula. A partir do momento que eu comecei a entrar no mestrado, fui sendo chamada para sala de aula na verdade, os meus alunos começaram a me dar um retorno que estavam aprendendo, que minha metodologia estava funcionando, aí as coisas foram se desenrolando.”
2. Você se sente realizado na sua profissão? Por quê?	"Sim muito, amo o que eu faço e tento passar isso para os meus alunos que tudo que se fala em relação ao lado ruim de ser professor, não é verdade, a gente correndo atrás do sonho da gente, ser bom no que se faz, não melhor do que os outros mas melhor do que nós mesmo, então eu acredito que isso trás uma realização pessoal e eu conquistei muito coisa a partir do meu trabalho e da dedicação que eu tenho, então em sala de aula eu não só ensino, mas me divirto."
3. Existem desafios na educação do ensino superior? Quais?	“Existem muitos desafios, temos que trabalhar constantemente com o incentivo dos alunos que muitas vezes chegam desmotivados ou com pensamentos negativos sobre a educação e a universidades. Temos os desafios que encontramos nos materiais e recursos, dentro nos laboratórios, bibliotecas e temos o desafio pessoal mesmo, de não se acomodar na sua profissão e tentar trazer metodologias novas e que mostrem aos alunos que eles precisam se desenvolver dentro do curso habilidades e competências para exercer no futuro uma profissão que seja eficaz dentro do que se propõe a fazer e não apenas reproduzir metodologias antigas e ultrapassadas e que não levam a nenhuma melhoria dentro do ensino básico até o superior. ”

<p>4. Em quais aspectos você acredita que deveria melhorar?</p>	<p>"A gente sempre tem que tá melhorando, então eu acho que às vezes eu brinco demais ou pra disfarçar a timidez eu falo demais. Meio que ficamos tentando nos comparar com outros professores e isso é um erro, tentar podar em algumas coisas, tentar evoluir em outras mas eu sempre procuro fazer uma autoavaliação, escuto o que meu alunos me dizem e tento sempre melhorar mostrar que é possível melhorar, por que se a gente perde essa percepção de que é possível melhorar a gente se acomoda e aí, eu acho que ainda estou jovem e faz parte de uma cabeça jovem a busca por melhorias."</p>
<p>5. Quais as estratégias que você utiliza quando encontra uma turma "desinteressada"?</p>	<p>" Acredito que o primeiro ponto é você buscar uma *empatia* com os alunos, é claro que nenhum professor vai agradar a uma turma inteira, nem Jesus cristo agradou todo mundo, mas eu acredito que uma das principais coisas que se pode fazer é tirar mitos que os alunos já trazem ou preconceitos dos alunos que aquele conteúdo é difícil , então a partir do momento que você *contextualiza*, acredito que ela também é uma ferramenta eficaz para que os alunos se interessem pelo assunto, então quando você começa a abordar coisas que estão dentro do contexto daquele aluno ele começa a se sentir interessado, pois ele ver relação no dia a dia com o que ele está vendo em sala de aula, então acho que empatia é fundamental contextualização do assunto e também nem me furto da obrigação de escutar qualquer pergunta, por mais boba que pareça, a gente tem que responder naquele momento, o interesse hoje é muito fugaz, ela se perde, então temos que nos manter *disponível* para responder dúvidas e essas são ferramentas que eu busco oferecer para atrair a atenção do meu aluno."</p>
<p>6. Qual a didática que você utiliza em sala que acha ser mais efetiva?</p>	<p>" Na verdade não existe uma didática ou um método específico que acabe sendo mais vantajoso, mas eu acredito que a partir do momento que você leva em consideração os conhecimentos prévios dos alunos você começa a partir daí a trazer toda uma gama de conceitos e conhecimento que são necessários para o desenvolver da disciplina, o aluno se sente motivado a partir do momento que ele fala a respeito do que ele conhece, e aí de acordo com isso a gente consegue utilizando a ciência e os seus conhecimentos científicos inserir esses conhecimentos prévios, retirar os erros que podem vir e aprimorar a intuito de engrandecer o conteúdo. De certa forma eu também acredito que uma metodologia onde o aluno se torna um sujeito ativo, em que ele participa, cria modelos didáticos, jogos, se divertindo e estimulando a socialização entre os alunos que às vezes querem sempre permanecer nos mesmos grupos, e girando isso em sala de aula você cria uma ferramenta de sociabilização onde os alunos perdem um pouco da timidez, ampliando o horizonte, sendo assim muito importante e pode ser posta em prática em aulas práticas, rodas de atividades, onde cada um discute e traz novas ideias no desenvolver da temática daquele momento".</p>

7. O seu método de avaliar o estudante é efetivo? por quê?	" Eu acredito que sim, se cada professor for falar de avaliação vai criar uma e julgar coerente, a minha é continua de fato, eu venho levando em consideração o que o aluno vem desenvolvendo ao longo da disciplina, não me prendo a provas escritas especificamente e levo muito em consideração a participação do aluno em sala de aula, a forma que ele interage comigo, acho isso importante. De certa forma, acho interessante avaliar os alunos de forma comparativa porque aí você tem a junção de tudo aquilo que é discutido em sala de aula e pode observar onde cada um ficou com uma defasagem ou não. Avaliar não é uma coisa fácil exige uma série de observação dos alunos, desde o domínio do conteúdo, clareza ao se expressar, nas habilidades que ele demonstra em sala de aula, sendo assim acredito ser eficaz sempre analisando se os alunos atingiram os objetivos que eu criei."
<b>Mensagem</b> "Procurar se identificar com o que você escolheu para sua vida, é uma profissão bonita, tem como render bons frutos, fazer com amor, tentando ser gente e não carrasco. Ser gente leva em consideração essa relação professor aluno e busca pela empatia, entendendo que cada cabeça é um mundo e que você não é certo o tempo todo, mesmo que seja um professor."	

A realidade encontrada na educação não foge do padrão mesmo quando é analisado no ensino superior, assim como qualquer outro nível ensino, apresenta desafios e a professora diante dessas dificuldades, pontuou alguns, mas ela focou principalmente no fato de que constantemente é necessário trabalhar com a falta de incentivo dos alunos e também sobre o perigo do professor de se acomodar com a profissão, resultando em práticas com metodologias “antigas” que não auxiliam no desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes.

Além disso, ao ser questionada sobre quais metodologias utiliza para lidar com uma turma desinteressada, demonstrou entender aspectos da didática, principalmente por dizer que busca uma empatia com os alunos, promovendo uma aproximação sadia. As relações em geral apresentam um fator muito importante, que é a empatia, quando falamos da relação entre professor e aluno não é diferente, quando ela se apresenta em alto grau, atua na mudança de comportamento de ambos, melhorando o interesse do aluno e conseqüentemente afetando a aprendizagem (ROGERS, 1977). Também acredita que é importante trabalhar inicialmente com a quebra de mitos e preconceitos carregados pelos estudantes, desconstruindo assim o bloqueio que alguns podem carregar pela disciplina ou conteúdo.

Outra ferramenta eficaz apontada pela docente é a contextualização, ela afirma “quando você começa a abordar coisas que estão dentro do contexto daquele aluno, ele começa a se sentir interessado, pois ele ver relação no



dia a dia com o que ele está vendo em sala de aula”, que auxiliada pela disponibilidade de tirar dúvidas acaba sendo um bom meio de atrair os alunos. Dessa forma o problema primordial e não se volta apenas a educar os alunos, mas melhorar a ligação com o saber (CHARLOT, 2005). A docente em outras perguntas relatou a importância de averiguar os conhecimentos prévios dos estudantes e apoia atividades que proporcionem a socialização dos próprios alunos, como criação de modelos didáticos. A capacidade do professor de comunicação dentro da sala de aula está prontamente relacionada a elementos da vivência de cada indivíduo. O professor tem poder no diálogo no ambiente da sala de aula e este prontamente relacionado a elementos como idade, sexo, cultura, classe e a comunicação apresentam os traços da realidade particular (DIAS, 2007).

Desse modo, ao questionar sobre a avaliação, a mesma respondeu que a realizava de forma contínua, levando em consideração a participação do aluno. Diante disso, considera sua forma de avaliar efetiva, mas reconhece que se trata de um processo delicado, exigindo que o professor crie métodos e parâmetros para detectar a aprendizagem, o que não é fácil, porque cada pessoa é única em suas formas de falar, escrever e se expressar. Através da frase “sempre analisando se os alunos atingiram os objetivos que eu criei” dita pela professora, foi possível notar que ela tem o hábito e o comprometimento de planejar aulas.

No entanto é imprescindível para o docente a análise acerca de competências e habilidades que dizem respeito às suas atividades, para compreender seu desempenho com a prática da didática (CHEVALLARD, 1985).

Levando isso em conta, ao ser questionada sobre quais os aspectos que deveria melhorar, a professora respondeu, sem hesitar “a gente sempre tem que tá melhorando” e relatou sempre estar falando auto avaliações. A partir da observação do modo de como os estudantes não absorvem os conteúdos em sala de aula, é um motivo para o professor analisar o porquê dessa falta de assimilação e realizar uma auto avaliação das atividades que estão sendo desenvolvidas. Levando em conta que a partir do momento que o professor pensa criticamente a prática de hoje ou de ontem, que ele pode melhorar a próxima prática (FREIRE, 1996, p. 39).

Em síntese, podemos ver que a professora apresenta um bom conhecimento sobre didática, ou seja, que se importa e pesquisa bastante, com o intuito de aprimorar o ensino em suas aulas, auxiliando assim na construção do conhecimento. Além disso, a mesma também apresenta um senso de humanidade, nitidamente observado em suas respostas, como pode ser visto na mensagem que deixou no final do vídeo

falando sobre ser professor, “é uma profissão bonita, tem como render bons frutos, fazer com amor, tentando ser gente e não carrasco. Ser gente leva em consideração essa relação professor aluno e busca pela empatia, entendendo que cada cabeça é um mundo e que você não é certo o tempo todo, mesmo que seja um professor”. As crenças e concepções teóricas implícitas, que os professores possuem sobre seu fazer pedagógico, podem sinalizar a maneira como eles processam as informações e como percebem as formas de intervenção didática, como marco de referência para sua prática, construindo seu conhecimento pedagógico de forma compartilhada (BOLZAN, 2001, 2002a, 2002b).

### **Conclusão**

Diante dessa perspectiva, podemos concluir que essa pesquisa foi importante, pois a partir dela podemos ver o ponto de vista da professora, que leciona na Universidade Estadual da Paraíba, que em sua vivência acadêmica não se via lecionando, pois ela achava menos complicado trabalhar com bichos do que ser professora, sendo incluído também a questão da timidez, onde a mesma não se via com desenvoltura necessária para trabalhar em sala de aula. Ao entrar no mestrado foi convidada para sala de aula, e seus alunos começaram a dar um feedback a respeito de sua metodologia e a partir desse momento suas concepções foram mudadas e assim melhorando seu desempenho em sala de aula. Diante do relato da professora podemos observar que ela ama sua profissão e que embora existam muitos desafios, devemos continuar enfrentando-os pelos alunos que muitas vezes já chegam desestimulados.

Se faz necessário buscar sempre uma auto avaliação tendo em vista um melhoramento próprio e profissional, quando se encontra uma turma desinteressada devemos buscar uma empatia com os alunos, sabendo que nenhum professor vai agradar sempre uma turma inteira, uma das principais coisas que um professor deve fazer é desmistificar um assunto que se diz difícil, mas é fácil, quando são abordados assuntos que se encaixam com o contexto do aluno ele tende a se interessar pelo assunto, pois os mesmos relacionam ao seu dia a dia o assunto abordado em sala de aula, a professora frisou que é importante tirar a dúvida do aluno na hora, pois ela pode ter suma importância para a compreensão de um assunto.

A entrevistada informou que não existe uma didática específica para se trabalhar em sala, contudo, é interessante que os conhecimentos prévios dos alunos sejam valorizados, pois quando o aluno se torna um sujeito ativo permitindo que o aluno perca sua timidez, amplie seus conhecimentos e se sociabilize. Com relação ao método de avaliação do estudante, a professora utiliza uma avaliação contínua, onde é



levado em conta o que o aluno vai desenvolvendo ao longo da disciplina, ao invés de avaliar por meio de uma prova, ela faz a comparação dos alunos na hora de concluir como foi o conhecimento dos mesmos sobre os assuntos estudados, todavia enfatiza que não é fácil avaliar. E a partir de todas essas informações concluímos que a entrevista foi de fundamental importância para conhecermos a posição de uma ex-professora nossa sobre sua didática que não conhecíamos por completo.

### **Referências**

AMARAL, A. Aula universitária: um espaço com possibilidades interdisciplinares. In: VEIGA, I. **Pedagogia universitária: a aula em foco**. Campinas: Papyrus, 2000. p.139- 150.

BOLZAN, Doris P. V. **A construção do conhecimento Pedagógico compartilhado: um estudo a partir de narrativas de professoras do ensino fundamental**. (Tese De Doutorado). Porto Alegre: Faculdade de Educação, UFRGS, 2001.

BOLZAN, Doris P V. **O aluno/professor do Curso de Pedagogia e a alfabetização: construções pedagógicas e epistemológicas na formação profissional**. Projeto de Pesquisa Interinstitucional e Integrado, GAP nº12169, CE/UFSM. 2002/2005b.

CHARLOT, B. **Relação com o saber, Formação dos professores e globalização**. Porto Alegre. Atmed, 2005.

CHEVALLARD, Y. **La transposition didactique: du savoir au savoir enseigné**. Grenoble:Éditions la pensée sauvage, 1985.

FARIAS, I, M, S.; ET AL. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília. Liber Livro Editora Ltda. 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

HAYDT, R, C, C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M, D, A. **Técnicas de pesquisa**. 3a edição. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

RIBAS, M. H. **Construindo a competência**: processo de formação de professores. São Paulo: Olho d'Água, 2000.

ROGERS, C. R.; ROSENBERG, R. L. **A pessoa como centro**. São Paulo: EPU, 1977.

TARDIF, M. **Saberes docentes e a formação de professores**. 14ª ed.- Petrópolis, RJ:Vozes, 2012.

VALDEZ, D. As relações interpessoais e a teoria da mente no contexto educativo. Pátio **Revista Pedagógica**, Porto Alegre, v. 23, n. 23, p. 24-26, 2002.

VEIGA, I. Aula universitária e inovação. In:\_\_\_\_. **Pedagogia universitária**: a aula em foco. Campinas: Papirus, 2000. p. 161-192.

VELHO, G. **Subjetividade e sociedade**: uma experiência de geração. Rio de Janeiro: Zahar,1986.